

A PRODUÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO COM UM NOVO OLHAR SOBRE O VALE DO JEQUITINHONHA

LA PRODUCCIÓN DE MATERIAL DIDÁCTICO CON UNA NUEVA MIRADA AL VALLE DE JEQUITINHONHA

Cynthia Veiga Oliveira

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

cynthia.veiga@aluno.ufop.edu.br

Fábio Augusto Rodrigues e Silva

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

fabio.silva@ufop.edu.br

RESUMO

O trabalho descreve o desenvolvimento de um caderno temático sobre o Vale do Jequitinhonha voltado para a utilização no ensino de ciências, com o objetivo de desmistificar estereótipos negativos associados à região. O recurso educacional foi dividido em três módulos e oferece uma abordagem interdisciplinar, por meio de atividades investigativas, os/as/es alunos/as/es são incentivados/as/es a refletirem sobre temáticas como a importância e a utilização do rio, a biodiversidade e os impactos socioambientais da mineração. Partindo dessa perspectiva, espera-se que ao utilizar o caderno os/as/es estudantes construam uma visão mais inclusiva e abrangente sobre este rico território, desafiando as narrativas preconceituosas.

Palavras-chave: caderno temático; ensino de ciências; ensino por investigação; vale do jequitinhonha.

Eixo temático: 2. estratégias, materiais e recursos didáticos para o Ensino de Ciências e Biologia.

Modalidade: exposição de jogos e materiais didáticos.

RESUMEN

El trabajo describe la elaboración de un cuaderno temático sobre el Valle de Jequitinhonha destinado a su uso en la enseñanza de las ciencias, con el objetivo de desmitificar los estereotipos negativos asociados a la región. El recurso educativo se dividió en tres módulos y ofrece un enfoque interdisciplinario, a través de actividades investigativas, se incentiva a los estudiantes a reflexionar sobre temas como la importancia y uso del río, la biodiversidad y los impactos socioambientales de la minería. Desde esta perspectiva, se espera que a través del uso del cuaderno los estudiantes construyan una visión más inclusiva e integral de este rico territorio, desafiando narrativas prejuiciosas.

Palabras clave: cuaderno temático; enseñanza de las ciencias; enseñanza basada en la investigación; valle de jequitinhonha.

Eje temático: 2. estrategias, materiales y recursos didácticos para la Enseñanza de las Ciencias y la Biología.

Modalidad: exposición de juegos y materiales didácticos.

INTRODUÇÃO

Se você já ouviu falar sobre o Vale do Jequitinhonha, muito provavelmente você já deve ter escutado que é uma região pobre e que as pessoas que lá vivem não têm acesso à educação, saneamento básico e/ou saúde, além do seu clima tipicamente quente. Bom, embora o clima da região nos convide a tomar um belo sorvete e ficar à frente de um potente ventilador, e que nos deparamos com diversas situações de desigualdade, isso não define por completo o nosso Vale e muito menos o que é ser do Vale. Aqui digo nosso, na postura de alguém¹ que nasceu e cresceu nesse lugar, de alguém que faz parte dele, de quem o carrega no coração e na alma.

Às vezes, as pessoas acabam se confundindo, pensam que o Vale fica na Bahia, acredito que seja pelo nosso sotaque, uma mistura de uai com oxe, é um tal de mainha e painho, e se você não fala “bãnana”, com certeza você não é de lá. A verdade é que essa região está situada na parte nordeste do Estado de Minas Gerais, banhada ao longo de toda a sua extensão pelas águas de um rio cujo nome batiza a região, o Jequitinhonha (Velloso; Matos, 1998). E por falar em confusão, a mídia tem confundido muita nossa denominação, você acredita?

Se for para retratar sobre a diversidade dos nossos artesanatos feitos de barro, somos chamados de vale do Jequitinhonha. Entretanto, se for para falar sobre a importância da mineração do lítio, nesse caso somos conhecidos como o “Vale da miséria” ou “Vale do lítio”. Essa denominação surge de uma compreensão restrita da realidade local ou seria proposital? Afinal, temos uma região marcada por décadas de exploração de seus recursos naturais e de mão de obra local, em que os seus benefícios são desproporcionalmente direcionados para poucos em detrimento do bem-estar geral da comunidade (Miranda, 2013).

¹ A primeira autora do trabalho é natural da cidade de Itaobim.

Entretanto, nem de longe essa representação limitada reflete a diversidade do nosso vale do Jequitinhonha, que abriga em seu território riquezas naturais, tradições culturais, festividades ancestrais, culinárias típicas e representações artísticas. Nas margens do rio e em seus arredores, encontramos uma diversidade de espécies vegetais, como exemplos temos o umbuzeiro, mandacaru, aroeira, jurema e o ipê, que oferecem não apenas alimento e abrigo para a fauna local, mas também são recursos importantes para nós, seres humanos, sendo utilizados na produção de medicamentos e materiais artesanais (Marmontel et. al, 2014; Diniz, 2020). Em relação a fauna, a região é lar de múltiplas espécies animais, incluindo mamíferos, aves, répteis e insetos. Destacam-se nesse cenário o tamanduá-bandeira, o teiú, a arara azul, e o entufado-baiano, sendo este último uma ave em risco de extinção. Ainda, nas águas do rio Jequitinhonha encontramos peixes como o surubim, o cascudo, o piauzinho, a traíra e o bagre, que são utilizados como fontes de subsistência para a economia e dieta das comunidades locais (Martins, 2023).

Historicamente, no período colonial, o vale foi uma área de grande interesse econômico devido à abundância de metais e pedras preciosas. No entanto, essa época também ficou marcada por lutas de resistência contra as formas de dominação e processos de escravização das populações africanas e indígenas, além dos movimentos em prol dos direitos territoriais (Soares, 2000). Atualmente, essas manifestações perduram na forma de expressões culturais, como é o caso do “Boi de Janeiro”², que serve como um meio de demonstrar descontentamento e denunciar políticas opressivas, refletindo questões sociais latentes que em muitas das vezes não são discutidas abertamente.

Com isso, partindo do anseio de desconstruir a imagem estigmatizada e preconceituosa sobre a região, surgiu a ideia de desenvolver um caderno temático (CT) intitulado “Vale do Jequitinhonha: além do rótulo vale da miséria”. A proposta foi desenvolvida em uma atividade de prática de ensino, durante a graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Ouro Preto.

² O Boi de Janeiro é uma expressão cultural popular brasileira, resultante da famosa tradição do Bumba-meu-boi, presente no vale do Jequitinhonha. Esta festividade ocorre durante o mês de janeiro e tem traços da cultura africana, indígena e portuguesa, combinando elementos religiosos, folclóricos e musicais.

De acordo com Santos (2007), o caderno temático³ é um recurso educacional elaborado para abordar um tema específico dentro de uma disciplina, oferecendo informações detalhadas, atividades práticas e reflexões relacionadas a esse tema. A sua construção é proposta como uma das estratégias para a formação de professores, visando capacitar os educadores para uma prática autônoma e reflexiva, habilitando-os a refletir sobre sua própria atuação e a desenvolver habilidades de análise, avaliação e produção de materiais didáticos. A formação de professores por meio da produção de recursos didáticos busca promover uma perspectiva crítico-reflexiva, ao fornecer ferramentas para uma abordagem contextualizada do ensino, em conformidade com as diretrizes curriculares atuais.

Por meio do CT aqui apresentado, os/as/es alunos/as/es são convidados/as/es a explorar uma ampla gama de aspectos da região do vale do Jequitinhonha, desde a formação da rede de cidades nas margens do rio, passando pelo processo de colonização até a diversidade de etnias e povos que habitam o vale atualmente. Além de conhecer a história local, os/as/es estudantes terão oportunidade de entrar em contato as diversas tradições que compõem o tecido social desse território, incluindo as influências indígenas, africanas e europeias que se manifestam em práticas cotidianas e expressões culturais dos habitantes do vale. Considerando o seu clima semiárido, os/as/es alunos/as/es poderão investigar as diversas formas de adaptações e sobrevivência da flora e as espécies de fauna nativas, bem como as que apresentam risco de extinção e são preservados nesse ecossistema.

No campo do ensino de ciências, os materiais didáticos convencionais negligenciam a diversidade presente em ecossistemas mais áridos, reforçando a concepção de que essas regiões são lugares de “atraso”. Isso ocorre devido à falta de contextualização dos currículos, que tendem a privilegiar uma visão eurocêntrica do conhecimento científico. Como resultado, os/as/es estudantes não têm acesso à conteúdos que reflitam a complexidade e a riqueza dessas localidades, nem são incentivados a considerar as múltiplas interações entre os componentes naturais e sociais do território (Farias; Pinheiro, 2011).

³ Em seu trabalho, Santos (2007) denomina esse tipo de produção como “unidade temática”. Entretanto, este termo é empregado atualmente na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para denominar a organização dos objetos do conhecimento. Diante disso, passamos a nomear esses recursos educacionais como cadernos temáticos.

Nesse sentido, o caderno temático emerge como uma proposta disruptiva em relação aos moldes tradicionais, pois consiste em um material que pode se adaptar às diferentes realidades sociais presentes nos ambientes escolares. Assim, favorece integrar não apenas aspectos do saber científico, mas também capacita os sujeitos a desenvolverem abordagens para compreenderem e explicarem o mundo, levando em consideração a realidade local em que estão inseridos. Dessa forma, promovendo uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, o CT viabiliza uma aprendizagem mais próxima e conectada com o cotidiano dos/das/des aluno/as/es. (Lopes, 2005; Silva, 2007; Farias; Pinheiro, 2011).

DETALHAMENTO DO MATERIAL

O caderno temático sobre o vale do Jequitinhonha foi desenvolvido como material didático destinado à educação básica, visando a diversificação do ensino de ciências, direcionado ao público dos anos finais do ensino fundamental que compreende a faixa etária entre 12 e 15 anos. No entanto, considerando a versatilidade deste recurso educacional também pode ser igualmente utilizado no ensino médio e em outros contextos educacionais, como oficinas, palestras e em ações de formação docente.

O processo de construção deste produto teve início com a definição do tema central que orientaria toda a sua elaboração. Essa escolha foi motivada por uma insatisfação pessoal da primeira autora, que é originária da região, diante da maneira negativa como o vale do Jequitinhonha é retratado na mídia. Assim, procuramos evidenciar ao longo do caderno temático as diversas riquezas culturais, sociais e naturais que fazem com que o vale do Jequitinhonha seja tão exuberante.

Posteriormente, foi realizado um levantamento bibliográfico em publicações científicas, revistas e notícias que abordavam aspectos da região, fornecendo elementos para estruturação do caderno temático. Todo o processo de seleção e organização do produto foi realizado no Google Docs, e somente após estar bem definido, que o produto ganhou forma, com a parte visual sendo desenvolvida na plataforma Canva, utilizando traços estéticos que refletissem a cultura da região.

O caderno temático em questão está organizado em três módulos complementares que convidam, por meio de abordagens interdisciplinares e atividades investigativas, os/as/es

alunos/as/es a explorar a complexidade e a diversidade da região, reconhecendo-a como um espaço de múltiplas potencialidades e não apenas de dificuldades. Neste trabalho, compreendemos a atividade investigativa como uma abordagem pedagógica que incentiva a pesquisa, a análise de informações e a aplicação de conhecimentos conceituais e procedimentais (Franco; Munford, 2020).

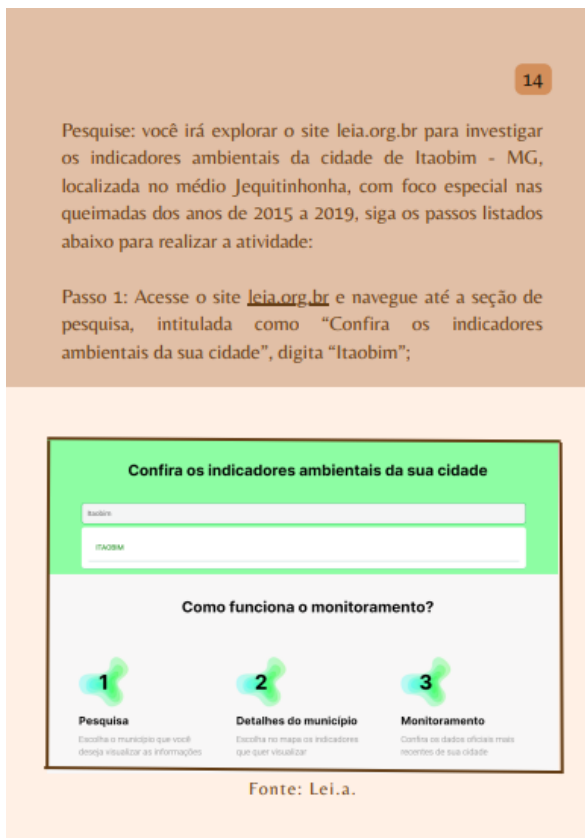
Ao longo de suas páginas, o caderno temático é enriquecido com poemas e composições dos artistas locais Gonzaga Medeiros, José Machado e Mark Gladston, cujas obras não apenas oferecem uma perspectiva sobre ser e viver no Vale, mas também podem inspirar a uma conexão emocional com o ambiente retratado.

Módulo 1: A vida ao longo das margens

No módulo 1, retratamos sobre o curso d'água que se estende ao longo de todo o território e a variedade de significados atribuídos ao nome Jequitinhonha, bem como se constituiu as redes de cidades e as formas de exploração desse recurso natural para fins de subsistência, agricultura e pecuária. Além disso, o processo de colonização foi o principal promotor para o processo de urbanização da região. Esse desenvolvimento do vale foi acompanhado pela expulsão das comunidades indígenas e quilombolas, um período marcado por episódios de violência e pela dizimação dessas populações (Velloso; Matos, 1998; Silva; Ferreira, 2012; Sulzbacher; Anjos, 2018).

Ao final do módulo, convidamos os/as/es estudantes a refletirem sobre as múltiplas formas pelas quais as comunidades locais utilizam o rio e como isso tem influenciado os modos de vida, enquanto investigam o impacto das atividades econômicas na preservação do ecossistema, (Fig. 1).

Figura 1: Instruções para a atividade investigativa.



14

Pesquise: você irá explorar o site leia.org.br para investigar os indicadores ambientais da cidade de Itaobim - MG, localizada no médio Jequitinhonha, com foco especial nas queimadas dos anos de 2015 a 2019, siga os passos listados abaixo para realizar a atividade:

Passo 1: Acesse o site leia.org.br e navegue até a seção de pesquisa, intitulada como “Confira os indicadores ambientais da sua cidade”, digite “Itaobim”;

Confira os indicadores ambientais da sua cidade

Itaobim

Itaobim

Como funciona o monitoramento?

- 1 Pesquisa**
Escolha o município que você deseja visualizar as informações
- 2 Detalhes do município**
Escolha no mapa os indicadores que quer visualizar
- 3 Monitoramento**
Confira os dados oficiais mais recentes de sua cidade

Fonte: Lei.a.

Fonte: Própria autora (2024).

Módulo 2: Um retrato da diversidade cultural e ambiental

O módulo 2 aborda inicialmente um termo que é muitas vezes atribuído à região: a pobreza. No entanto, paradoxalmente, ao longo dessa unidade, exploramos as festividades locais, manifestações culturais, produção de artesanatos, e exemplos da diversidade de fauna e flora (Crespo; Gurovitz, 2002; Ramalho, 2010)

Essa região possui características geográficas distintas, marcada por um clima semiárido, com períodos de estiagem prolongada e chuvas irregulares. Essa condição climática influencia diretamente na vida das plantas, que se adaptaram ao ambiente árido e desenvolveram estratégias de sobrevivência (Fig. 2). Da mesma forma, uma ampla variedade de espécies animais desempenha papéis vitais nessa região, contribuindo para a manutenção do equilíbrio ecológico seja na dispersão de sementes, na polinização de plantas, na ciclagem de nutrientes, entre outros (Taylor; Zappi, 1991; Geise et al., 2017; Martins, 2023)

Figura 2: Apresentação de exemplos de adaptações de espécie de plantas que podem ser encontradas no Vale do Jequitinhonha.



Fonte: Própria autora (2024).

Ao reconhecer a biodiversidade e sociobiodiversidade, no final do módulo, convidamos os/as/es estudantes a refletirem sobre como percebem a região e a enumerar práticas que evidenciem essa riqueza presente em suas cidades. Essa atividade não visa apenas estimular o pensamento crítico, mas também contribuir para verificar de que maneira os/as/es estudantes passam a reconhecer a região após a explorarem o conteúdo apresentado.

Módulo 3: A exploração contínua

O módulo 3 tem sua estrutura diferente das unidades anteriores, iniciando com uma reflexão sobre as modalidades de mineração praticadas na região ao longo do tempo, desde o período da corrida do ouro e diamantes, até os dias atuais, centrado no lítio “verde”, (Fig. 3). A extração mineral tem gerado diversas implicações nos domínios

ambiental e social, afetando não apenas a vida das comunidades locais, como também a biodiversidade da região com repercussões que se estendem aos habitats de várias espécies de animais e plantas (Bacci et al., 2006; Araújo et al., 2014)

Durante a unidade detalhamos o processo de extração do lítio, destacando as formas naturais com que este mineral é encontrado e os impactos ambientais associados às diversas etapas da mineração. Esta atividade não apenas altera a paisagem física, mas também os ecossistemas bióticos e, por extensão o bem-estar humano na região. Nesse contexto, os/as/es estudantes são instigados/as/es a analisarem a sustentabilidade da mineração de lítio, questionando se as práticas em curso correspondem verdadeiramente aos ideais de desenvolvimento sustentável propagados (Chaves et al., 2018; Gomes, 2023).

Figura 3: Reflexão sobre a mineração no Vale do Jequitinhonha no início do módulo 03.

46

Sobre a mineração no Vale

02. A figura 1, retrata a extração de diamantes na região de Diamantina, no século XVIII, como essa atividade impacta ambientalmente, economicamente e socialmente a região? Na figura 2, ilustrando a mineração do Lítio realizada na região entre Araçuaí e Itinga no ano de 2022, quais são as transformações identificadas no local? E quais as semelhanças e diferenças podem ser observadas entre essas duas atividades extrativas?




Figura 1. Ilustração de Carlos Julião sobre a extração de Diamantes no século XVIII.




Figura 2. Extracção de Lítio na Grotta do Cirilo - Acervo Sigma Lithium.

Fonte: Própria autora (2024).

REFLEXÕES SOBRE POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO

Nesta seção, exploraremos algumas sugestões para a utilização do caderno temático em um ambiente pedagógico, reconhecendo suas potencialidades para diversificar o ensino de ciências. Para isso, examinaremos de que forma cada módulo do produto educacional pode enriquecer a experiência de ensino-aprendizagem.

No primeiro módulo, o material aborda sobre a origem e o percurso do rio Jequitinhonha, isso pode propiciar com que os/as/es alunos/as/es compreendam conceitos como nascente, bacia hidrográfica e deságue, além de favorecer o entendimento sobre a importância dos rios na configuração do relevo e na distribuição de recursos naturais. Ainda, a discussão sobre a formação do vale do Jequitinhonha e a constituição da rede de cidades pode propiciar argumentações acerca de processos históricos, como a colonização, o ciclo do ouro e diamantes, e os impactos da exploração mineral e da urbanização na região.

No segundo módulo, ao introduzir o conceito de pobreza, abre-se espaço para refletir sobre as causas e as consequências desse fenômeno, relacionando-o a aspectos sociais, econômicos e ambientais. Isso possibilita aos estudantes uma compreensão mais ampla deste evento, convidando-os/as/es a se questionarem se de fato essa terminologia faz jus ao se descrever a região. Além disso, quando o material aborda sobre aspectos da diversidade cultural e as celebrações presentes nesse território, os/as/es alunos/as/es podem explorar a relação entre cultura, tradições e meio ambiente, e como estes componentes estão intrinsecamente ligados tanto na preservação da biodiversidade quanto das próprias tradições.

A descrição da flora e fauna encontrada no vale do Jequitinhonha pode ser utilizada como base para discutir adaptações biológicas e ecossistemas. Os/as/es estudantes podem investigar como as plantas e animais desenvolveram estratégias de sobrevivência para lidar com as condições do clima semiárido, como o armazenamento de água em cactos ou as adaptações de aves migratórias. Isso também permite o entendimento de que maneira os fatores climáticos e ambientais podem atuar como agentes determinantes na biodiversidade dessas áreas.

No terceiro módulo, a apresentação sobre os minerais presentes na região, como diamante e lítio, oportuniza que os/as/es alunos/as/es aprendam sobre a formação geológica desses materiais, os métodos de extração e suas aplicações na sociedade. Essa abordagem pode promover uma análise dos processos naturais que levam à formação desses recursos e como eles são explorados para atender às demandas humanas. Ademais, ao discutir a importância do lítio como recurso para a fabricação de baterias de veículos elétricos pode-se estimular uma reflexão sobre a transição energética e a busca por alternativas sustentáveis de fontes de energia.

Por último, ao examinar os impactos ambientais da mineração, como a supressão da vegetação, emissões gasosas e sonoras, e o consumo de água, os/as/es alunos/as/es podem avaliar como esses processos afetam os ecossistemas locais e o bem-estar das comunidades humanas. Principalmente, no que diz respeito às questões sociais relacionadas à mineração, como migração forçada e insegurança jurídica, os/as/es estudantes podem entender como a atividade mineradora afeta a população em termos de acesso à terra, emprego e qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, na construção do caderno temático "Vale do Jequitinhonha: Além do rótulo vale da miséria", buscamos desconstruir as visões estereotipadas e muitas vezes negativas que cercam essa região, destacando componentes sobre o ambiente, paisagem, social, cultural e histórico. Para tanto, partimos de um olhar de alguém que pertence a esse território, no qual todo o material educacional é composto por uma variedade de elementos visuais e textuais, como a inclusão de poesias de artistas locais. Dessa forma, podemos proporcionar uma perspectiva mais sensível e intimista às questões dialogadas, imergindo o leitor no vale do Jequitinhonha.

Quanto à utilização do caderno, este pode ser utilizado em sala de aula para diversificação do ensino de ciências, assim como em outras disciplinas, dada a sua natureza multidisciplinar. Da mesma forma, o material também pode ser empregado em ambientes informais de ensino, para sujeitos interessados/as/es em aprender mais sobre a história do vale. Por fim, reconhecemos que o recurso educacional corrobora para uma Educação que

seja verdadeiramente de qualidade. Consideramos que, para que o processo educacional atinja esses parâmetros, ele precisa proporcionar aos indivíduos uma visão mais inclusiva e conectada à realidade, desafiando e desconstruindo narrativas hegemônicas, e empoderando as comunidades marginalizadas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. R.; OLIVIERI, R. D.; FERNANDES, F. R. C. **Atividade mineradora gera riqueza e impactos negativos nas comunidades e no meio ambiente.** CETEM/MCTI. 2014.
- BACCI, D. D. L. C.; LANDIM, P. M. B.; ESTON, S. M. **Aspectos principais e impactos de pedreira em área urbana.** Revista Escola de Minas, Ouro Preto, v. 1, n. 59, p. 47-54, 2006.
- CHAVES, M. L. S. C.; DIAS, C. H.; CARDOSO, D. K. R. **Lítio.** Recursos Minerais de Minas Gerais – RMMG. Belo Horizonte. 2018.
- CRESPO, A. P. A.; GUROVITZ, E. **A pobreza como um fenômeno multidimensional.** RAE eletrônica, v. 1, n. 2, p. 1–12, 2002.
- DINIZ, R. F. **Etnosaberes e Culturas Tradicionais Afrobrasileiras: Farmacopeia, Magia e Reprodução Material e Simbólica de Comunidades Quilombolas do Vale do Jequitinhonha-MG.** GEOgraphia, v. 21, n. 47, p. 13 - 28, 2020.
- FARIAS, A. E. M.; PINHEIRO, J. N. **Educação para a convivência com o semiárido: contribuições para o ensino de história.** Revista Homem, Espaço e Tempo, v. 5, n. 1, 2011.
- FRANCO, L. G.; MUNFORD, D. **O Ensino de Ciências por Investigação em Construção: Possibilidades de Articulações entre os Domínios Conceitual, Epistêmico e Social do Conhecimento Científico em Sala de Aula.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, [S. l.], v. 20, n. u, p. 687–719, 2020.
- GEISE, L.; PEREIRA, L. G.; ASTÚA, D.; AGUIEIRAS, M.; LESSA, L. G.; ASFORA, P. H.; DOURADO, F.; ESBERÁRD, C. E. L. **Mamíferos terrestres da bacia do Rio Jequitinhonha, Brasil: uma área de transição entre a Floresta Atlântica e o Cerrado.** Mastozoologia Neotropical, v. 24, n. 1, p. 95-120, 2017.
- GOMES, A. **Com Zema, exploração mineral no Vale do Jequitinhonha em 2023 já supera o acumulado em 48 anos.** Brasil de Fatos. Belo Horizonte - MG. 2023.
- LOPES, A. C. **Discursos curriculares na disciplina escolar química.** Ciência & Educação, v. 11, p. 263-278, 2005.
- MARMONTEL, C. V. F.; DELGADO, L. G. M.; DOS SANTOS, L. J. **Fitossociologia e composição da vegetação arbórea no cerrado stricto sensu - Vale do Jequitinhonha.** Scientia Agraria Paranaensis, v. 13, n. 2, p. 108–116, 2014.

MARTINS, M. L. **Águas, peixes e pescadores na bacia do Jequitinhonha, séculos XIX e XX.** Caminhos da História, v. 28, n.2, p. 198-222, 2023.

MIRANDA, L. C. **Nos caminhos do Vale: O (des)envolvimento no Jequitinhonha.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

RAMALHO, J. P. **Modelando a vida e entalhando a arte: o artesanato do Vale do Jequitinhonha.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa. 2010.

SANTOS, F. M. **Unidades Temáticas - Produção de material didático por professores em formação inicial.** Experiências em Ensino de Ciências, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2007.

SILVA, M. M.; FERREIRA, V. O. **Estação Chuvosa e Ocorrência de Veranicos em Araçuaí, Itamarandiba e Pedra Azul, na Porção Mineira da Bacia do Rio Jequitinhonha.** Revista Brasileira de Geografia Física, v. 4, n. 5, p. 1068–1081, 2012.

SOARES, G. C. **Vale do Jequitinhonha: um vale de muitas culturas.** Cadernos de História, v. 5, n. 6, p. 17-22, 19 nov. 2000.

SULZBACHER, A. W.; ANJOS, J. C. **Questão agrária e Mineração no Vale do Jequitinhonha Mineiro.** XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOSPENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXVI: ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS, E CRISE ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA ESPACIAL, v. 19, p. 1-12, 2018.

TAYLOR, N. P.; ZAPPI, D. C. **Cactaceae do Vale do Rio Jequitinhonha (Minas Gerais).** Acta Botanica Brasilica, v. 5, n. 1, p. 63–69, jul. 1991.

VELLOSO, A.; MATOS, R. **A Rede de Cidades do Vale do Jequitinhonha nos séculos XVIII e XIX.** Geonomos, v. 6, n. 2, p. 87-104, 1998.